



CENTENÁRIO  
DA REPÚBLICA  
1910 - 2010



**MAIS POSTAIS DA  
PRIMEIRA REPÚBLICA**

**ANTÓNIO VENTURA**

**LISBOA:**  
TINTA-DA-CHINA  
MMX

Edição promovida pela Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República, no âmbito do Programa das Comemorações do Centenário da República.

© 2010, António Ventura e Edições tinta-da-china, Lda.

Todos os postais são propriedade do autor.

Edições tinta-da-china  
Rua João de Freitas Branco, 35A  
1500-627 Lisboa  
Tels.: 21 726 90 28/9 | Fax: 21 726 90 30  
E-mail: info@tintadachina.pt

www.tintadachina.pt

Título: *Mais Postais da Primeira República*  
Autor: António Ventura  
Revisão: Tinta-da-china  
Capa e projecto gráfico: Tinta-da-china  
Composição: Tinta-da-china

1.ª edição: Outubro de 2010

Isbn: 978-989-671-055-2  
Depósito Legal n.º 318182/10

## ÍNDICE

O Postal Ilustrado Político:  
a Arte da Persuasão 7

Os Postais

*D. Carlos entre os Seus Pares* 19

*D. Carlos a Solo* 27

*Viva a República... Francesa!* 33

*Antes da República...* 47

*O Regicídio e Suas Repercussões* 69

*Em Plena Revolução* 81

*Celebrar a República* 97

*As Incursões Monárquicas* 123

*Manuel de Arriaga, Presidente da República* 131

*Exaltar a Monarquia, Criticar a República* 139

*A Guerra* 145

*Sidónio Pais, o «Presidente-Rei»* 159

*A Cruzada das Mulheres Portuguesas* 163

*Pioneiros do Ar* 165

*Cultura e Solidariedade* 169

*Tilintam as Espadas* 173

Autores 175

Editores 185

Nota Biográfica 191



Postal com a casa comercial Havanesa Republicana, de Lagos.  
Lagos | Editor: A.S. Pena Paralta

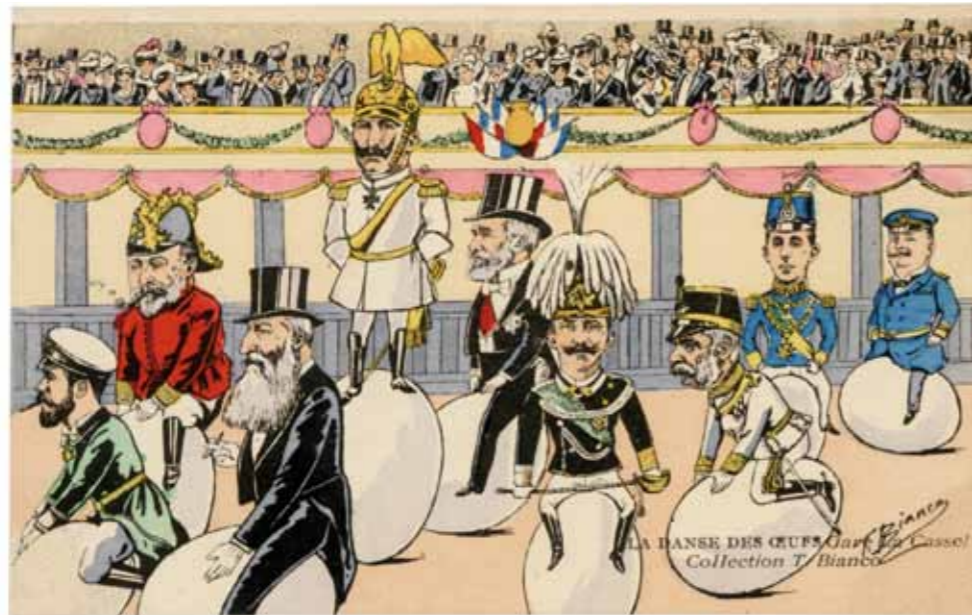
Postal ilustrado comercial utilizado pela companhia A Editora, uma das mais importantes casas portuguesas de postais.  
1909 (?)

## O POSTAL ILUSTRADO POLÍTICO: A ARTE DA PERSUAÇÃO

O bilhete-postal ilustrado foi, nos finais do século XIX, um verdadeiro fenómeno de popularidade junto das camadas urbanas de alguns países europeus, dos Estados Unidos e do Japão, invadindo o quotidiano de uma forma quase compulsiva. Transformou-se no veículo privilegiado de transmissão de mensagens das classes médias mas também das trabalhadoras, entre 1900 e 1914. Era barato, atractivo, simples de utilizar. Comprar, escrever, enviar e coleccionar postais converteu-se num hábito e, mais do que isso, numa verdadeira obsessão. O excelente livro de Daniel Bénard e Bruno Guignard<sup>1</sup> mostra diversos postais com fotografias de estabelecimentos comerciais unicamente dedicados à venda dos mesmos, bem como vendedores ambulantes e quiosques com idêntico fim. Pode hoje ser medido quantitativamente o triunfo do bilhete-postal na última década de oitocentos e na primeira do século XX, como o demonstram os números publicados por John Frazer<sup>2</sup>: a Alemanha

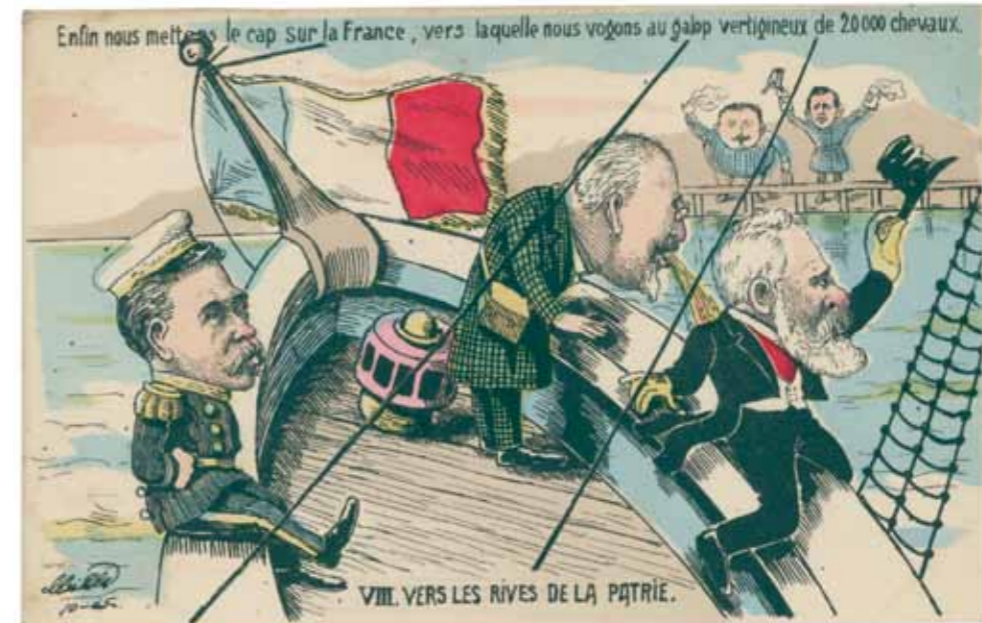
liderava com 314 296 000 postais vendidos em 1890 e 1792 824 900 em 1913. Seguiu-se o Japão, com 96 430 610 postais vendidos em 1890 e 1504 860 312 em 1913. Em terceiro lugar estava o Reino Unido, com 903 180 000 postais vendidos em 1913.

Em termos técnicos de produção, a Alemanha dominava nos primeiros anos do século XX. Muitos postais de outros países foram impressos na Saxónia, em firmas de Dresden e Leipzig. As mais importantes eram a Meiner & Buch e a Stengel, enquanto os postais fotográficos eram produzidos por firmas especializadas como Gustav Lirsch, Photocrom e Rotophot, de Berlim, possuindo estas duas últimas subsidiárias em Inglaterra. A internacionalização deste tipo de indústria atestava o seu sucesso. A firma Photographische Gesellschaft tinha em França uma filial — a Societé Industrielle de Photographie, em Saint-Denis. Mas noutros países começaram a surgir empresas de certa dimensão, como a Traldi, em



Os chefes de Estado europeus numa dança com ovos.  
Autor: T. Bianco  
Paris | Editor: H.C.

O Grande Prémio da Omeleta. Os chefes de Estado europeus numa corrida de bicicletas com ovos.  
Autor: T. Bianco  
1904 | Paris



Loubet regressa a França a bordo do cruzador *Léon Gambetta*, depois de ter visitado Portugal e Espanha. Ao longe, D. Carlos e Afonso XIII acenam, em despedida. O presidente do Conselho, Maurice Rouvier, enjoa...  
Autor: Mille  
1905 | Paris

Loubet deixa a Presidência da República a 18 de Fevereiro de 1906. Daí a referência à Terça-Feira Gorda – Mardi Gras.  
Autor: Mille  
1906 | Paris



Homenagem a João Chagas, Teófilo Braga e Afonso Costa.



Homenagem a António José de Almeida, Manuel de Arriaga e Afonso Costa.



Paiva Couceiro comandando as hostes monárquicas.  
Autor: Rocha Vieira  
1911 | Lisboa | Editor: *Ilustração Portuguesa*

Postal ridicularizando as incursões monárquicas.  
O sacerdote que conduz o burro Paiva Couceiro parece o padre Lourenço de Matos, antigo director de *O Portugal*.  
Autor: Alonso  
1911 | Lisboa | Editor: *Ilustração Portuguesa*



Paiva Couceiro derrotado.  
1911 | Lisboa  
Editor: Tipografia Ferros

LAUREUYS

17, Rue Enghien, Paris.

P.L.

Per Lamm (ou Lam), sucessor de Nilson, livreiro em Paris, na Rue Lille, n.º 7.

PARIS COLOR

152, Quai de Jemmapes, Paris.

PHILCO PUBLISHING COMPANY

Holborn Place, Londres. Com actividade entre 1906 e 1934, publicou inúmeros postais de todos os tipos. A.W. Copysh, *The Dictionary of Picture Postcards in Britain 1894-1939*, Woodbridge, The Antique Collectors' Club, 1996, p. 201.

RAPHAEL TUCK

Londres e Paris

ROTARY PHOTOGRAPHIC E.C. CO.

Importante editor inglês a partir de 1901. Inicialmente com instalações em 23, Moorfiels, Londres, mais tarde em 14, New Union St., até 1910, e depois em Ropemaker St.

S.F.

S. Fargès. Editor de Lyon, estabelecido no n.º 36 da Rue Victor Hugo. Inicialmente comerciante de selos, afirmou-se a partir de 1905 como um grande editor de postais. A marca S.F. surge sob um brasão com um leão e as iniciais S.L.

SOCIETÀ ANONIMA

FORNITURE ELETTRICHE DI MILANO

Informações desconhecidas.

## NOTA BIOGRÁFICA

António Ventura nasceu em Portalegre, em 1953. É professor catedrático de nomeação definitiva no Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Dirige o Centro de História da mesma instituição. É Académico de Número da Academia Portuguesa de História.

Da sua bibliografia, com mais de 250 trabalhos publicados, destacam-se: *O Imaginário Seareiro. Ilustradores e Ilustrações da revista «Seara Nova»* (1990); *José Régio — Correspondência* (1994); *António Sérgio e José Régio — Um Convívio Epistolar* (1994); *Entre a República e a Acrácia. O Pensamento e a Acção de Emílio Costa* (1994); *A Carbonária em Portugal* (1999); *Anarquistas, Republicanos e Socialistas: as Convergências Possíveis, 1892-1919* (2000); *José Régio e a Política* (2000); *Memórias da Resistência. Literatura Autobiográfica da Resistência ao Estado Novo* (2001); *O Cerco de Campo Maior em 1801* (2001); *O Reinado de D. Miguel...* (2002); *A Guerra das Laranjas* (2004; Prémio Fundação Gulbenkian de História Moderna e Contemporânea da Academia Portuguesa da História no mesmo ano); *Estudos de História e de Cultura Portuguesas Contemporâneas* (2004); *Charles Napier. A Guerra da Sucessão. D. Pedro e D. Miguel* (2005); *Mouzinho de Albuquerque* (2005); *Guerras Liberais* (2006); *Campanhas Coloniais. Angola, Moçambique, Guiné e Timor, 1850-1925* (2006); *D. Miguel e o Fim da Guerra Civil* (2006); *Planos Espanhóis para a Invasão de Portugal, 1797-1801* (2006); *A Maçonaria no Distrito de Portalegre* (2007); *Elvas na Literatura de Viagens* (2008); *Os Postais da Primeira República* (2010); *O 5 de Outubro por Quem o Viveu* (2010); *Os Homens do 5 de Outubro* (2010).

Tem colaborado em numerosas publicações periódicas: *Diário de Notícias*, *Jornal de Letras*, *Colóquio Letras*; *Revista de História das Ideias*; *Revista da Faculdade de Letras*; *Revista da Biblioteca Nacional*; *Boletim do Arquivo Histórico Militar*, entre outras.



**MAIS POSTAIS DA  
PRIMEIRA REPÚBLICA**

*foi composto em caracteres Hoefler  
Text e impresso pela Offsetmais  
Artes Gráficas, S.A., sobre papel  
Creator Vol de 150 gramas, numa  
tiragem de dois mil exemplares,  
no mês de Outubro de 2010.*